



A MEDIAÇÃO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO ORAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Dilma Heloisa Santos¹

Rodrigo Otávio dos Santos²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a mediação, tanto a pedagógica, quanto a tecnológica, bem como sobre o processo de interação para a compreensão destes conceitos nas práticas de tutoria na perspectiva que provém do interacionismo social, uma vez que se considera o caráter social da linguagem. Para tal consultou-se Vygotsky (1989), Bakhtin (1997), Ostermann e Cavalcanti (2010), Koll (2010), Kenski (2003), Saraiva (2010), Tonelli-Santos (20013), Bauman (2001), Souza (2005), Ubry (2010) e Neder (2005). Para os teóricos que embasam a pesquisa, a aprendizagem se dá por meio da mediação e da interação com outras pessoas e artefatos. Dessa forma, pode-se ver no interacionismo social um apoio para uma proposta de formação contínua para o ensino de línguas e, conseqüentemente, um enfoque *online* para seu desenvolvimento. Esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que envolve e discute as questões pertinentes ao desenvolvimento da expressão oral no ensino de língua estrangeira na modalidade à distância. O resultado demonstrou que é necessário utilizar não apenas o Moodle, mas uma plataforma comunicacional como o *Google Meet* ou o *Skype* para desenvolver a expressão oral. No entanto, é necessária, sobretudo, uma prática de mediação pedagógica para utilizar as ferramentas e apropriar-se dela e desenvolver o conteúdo. O professor-tutor deve passar por uma formação que lhe proporcione saberes pedagógicos e tecnológicos objetivando a interação com o acadêmico, uma vez que é na interação com professores, colegas, artefatos e sociedade que o acadêmico conseguirá desenvolver a expressão oral em diferentes contextos discursivos.

Palavras-chave: Mediação. Interação. Ensino de línguas. Oralidade. Modalidade à distância.

¹ Mestrado em Ciências da Educação (Universidad del Norte). E-mail: dilmaheloisa@yahoo.com.br

² Doutorado em História (Universidade Federal do Paraná). E-mail: rodrigo.s@uninter.com



MEDIATION AND INTERACTION IN DEVELOPMENT OF ORAL EXPRESSION IN THE DISTANCE LEARNING MODALITY

ABSTRACT

This work aims to reflect on mediation, both pedagogical and technological, as well as on the interaction process for understanding these concepts in tutoring practices in a perspective that comes from social interactionism, as we consider the social aspect of language. To this end, Vygotsky (1989), Bakhtin (1997), Ostermann and Cavalcanti (2010), Koll (2010), Kenski (2003), Saraiva (2010), Tonelli-Santos (20013), Bauman (2001), Souza (2005), Ubry (2010), and Neder (2005) were consulted. For the theorists who support the research, learning takes place through mediation and interaction with other people and artifacts. Thus, one can see in social interactionism a support for continuing education in language teaching and, consequently, an online focus for its development. This is a bibliographical research of a qualitative nature that involves and discusses issues relevant to the development of oral expression in foreign language teaching in the distance learning modality. The result showed that it is necessary to use not only Moodle, but a communication platform such as Google Meet or Skype to develop oral expression. However, it is necessary, above all, a practice of pedagogical mediation to use the tools and take ownership of them and develop the content. The tutor/teacher must undergo training that provides them with pedagogical and technological knowledge to interact with students, since it is in the interaction with teachers, colleagues, artifacts and society that the student will be able to develop oral expression in different discursive contexts.

Keywords: Mediation. Interaction. Language teaching. Orality. Distance Learning Modality.

MEDIACIÓN E INTERACCIÓN EN EL DESARROLLO DE LA EXPRESIÓN ORAL EN LA MODALIDAD A DISTANCIA

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la mediación, tanto pedagógica como tecnológica, y también sobre el proceso de interacción para la comprensión de estos conceptos en las prácticas de tutoría en la perspectiva que proviene del interaccionismo social, ya que se considera el carácter social del lenguaje. Para esto, se consultó a Vygotsky



(1989), Bakhtin (1997), Ostermann y Cavalcanti (2010), Koll (2010), Kenski (2003), Saraiva (2010), Tonelli-Santos (20013), Bauman (2001), Souza (2005), Ubry (2010) y Neder (2005). Para los teóricos que sustentan la investigación, el aprendizaje ocurre a través de la mediación y la interacción con otras personas y artefactos. De esta forma, se puede ver en el interaccionismo social un soporte para una propuesta de formación continuada para la enseñanza de idiomas y, en consecuencia, un enfoque en línea para su desarrollo. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa que involucra y discute las cuestiones pertinentes al desarrollo de la expresión oral en la enseñanza de lenguas extranjeras en la modalidad a distancia. El resultado mostró que es necesario utilizar no solo Moodle, sino una plataforma de comunicación como el Google Meet o Skype para desarrollar la expresión oral. Sin embargo, es necesaria, sobre todo, una práctica de mediación pedagógica para utilizar las herramientas y su apropiación y desarrollar los contenidos. El profesor-tutor debe realizar una formación que le proporcione conocimientos pedagógicos y tecnológicos visando la interacción con el académico, ya que es en la interacción con profesores, colegas, artefactos y sociedad que el académico podrá desarrollar la expresión oral en diferentes contextos discursivos.

Palabras clave: Mediación. Interacción. Enseñanza de idiomas. Oralidad. Educación a distancia.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da habilidade linguística da fala em um curso de língua estrangeira, na modalidade à distância, é a mais questionável, pela crença que é uma habilidade complexa de se desenvolver no presencial que dirá a distância. No entanto, na modalidade a distância, lança-se mão de mediações que ajudam o professor-formador e professor-tutor a desenvolverem, junto aos acadêmicos, esta habilidade linguística.

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a mediação, tanto a pedagógica quanto a tecnológica, bem como sobre o processo de interação para compreender estes conceitos nas práticas de tutoria na perspectiva que provém do interaccionismo social, uma vez que se considera o caráter social da linguagem.

Para os autores que deram embasamento teórico ao estudo, a aprendizagem, por seguinte, o desenvolvimento da expressão oral em uma língua estrangeira, se dá por meio da mediação e da interação com outros indivíduos e artefatos. Dessa forma, pode-se



ver no interacionismo social um apoio para uma proposta de formação continuada para o ensino de línguas e, conseqüentemente, um enfoque *online* para seu desenvolvimento.

Esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que envolve e discute as questões pertinentes à mediação do desenvolvimento da oralidade no ensino de línguas estrangeiras na modalidade à distância. Portanto, reflete-se sobre mediação e interação e apresentam-se algumas plataformas para o trabalho com a oralidade.

2 MEDIAÇÃO NA EAD

Pode-se dizer que, na EaD, temos dois tipos de mediação. Por um lado, temos a mediação pedagógica que se refere à relação entre professor-formador, professor-tutor, ensino e aluno, conhecimento e aprendizagem. Por outro lado, a mediação tecnológica, que possibilita e intervém no processo de aprender usando uma tecnologia. Entretanto, na atualidade, dentro do contexto da EaD não se pode pensar e estudar separadamente esta mediação, visto que estão intrinsecamente ligadas.

Na maioria das vezes, tanto o professor-tutor quanto o aluno tiveram experiências de processo de aprendizagem somente em uma relação presencial. A relação a distância é nova, não existe a presença física, mas sim a virtual e *online*. Portanto, surgem novas dimensões pedagógicas provocadas pela interatividade.

Para Kenski (2003, p. 143),

O professor da modalidade presencial e distância são os mesmos profissionais, mas existe o paradoxo de que o novo professor precisa agir e ser diferente no AVA. A necessidade se dá pela especificidade do ciberespaço, visto que possibilitam novas formas, novos espaços e novos tempos para o ensino, a interação, a comunicação entre todos.

Além das práticas diferenciadas que o professor deve ter no AVA, poderíamos adicionar, às ideias de Kenski (2003), que as especificidades do ciberespaço possibilitam também aprender diferente, por meio de novas ferramentas e informações, o foco está centrado no aluno, ele terá a aprendizagem mediada pelas ferramentas de aprendizagem da programação do professor. “Ao professor cabe utilizar metodologias que não privilegiem um lugar que não existe, dividindo o protagonismo e as responsabilidades com os aprendizes” (SARAIVA, 2010, p. 164).

Na EaD, criam-se novas atitudes docentes mediadoras, porque, em um curso de língua estrangeira, o professor-formador trabalha junto com o professor-tutor. O primeiro



deve desenvolver atividades criativas que possibilitem não só a interatividade, mas também a interação entre professor-tutor e aluno, criando contextos abertos de aprendizagem e em novos espaços.

Segundo Saraiva (2010, p. 163), em geral, “considera-se que a qualificação acadêmica do professor-tutor possa ser inferior à do professor”. Para a autora, a figura do professor-tutor está sendo importante para baratear a EaD, pois podem ser formadas turmas grandes, com apenas um professor e diversos tutores que recebem menor remuneração.

Entretanto, como vimos acima nas palavras de Kenski (2003), o ciberespaço possibilita novas atuações, assim novas relações apontando a importância de todos os sujeitos para mediar o processo de ensino-aprendizagem na EaD. “No ciberespaço, todos parecem ocupar lugares indiferenciados e sem hierarquização trazendo deslocamentos principalmente em relação às estratégias pedagógicas que devem ser utilizadas” (SARAIVA, 2010, p. 164).

Diante disso, nas atividades orais, o professor-tutor desenvolve os contextos abertos propostos pelo formador adequando-os conforme a necessidade do aluno e cria estratégias para dar *feedback* ao aluno. O *feedback* é mediação, a qualidade deste é muito relevante na EaD, tanto nas atividades orais como escritas.

Para Tonelli-Santos (2013, p. 60), “na EaD mediada por computador, o *feedback* apresenta particularidades”. Um *feedback* pode ser qualquer informação apresentada ao aluno, com o intuito de moldar suas percepções, são os comentários além da correção, todas as informações sobre a precisão das respostas, mensagens motivacionais, entre outras. No entanto, a autora comenta que devemos refletir sobre esta abrangência; que um *feedback* pode variar entre duas formas opostas que irão afunilar ou abranger possibilidades de comunicação.

De acordo com Tonelli-Santos (2013, p. 60),

[...] *afunilar*: quando no *feedback* predomina a visão da fonte, isto é, quando o professor considera apenas seus conhecimentos como certo, demonstrando autoritarismo. Neste caso percebe-se uma visão empirista do educador, e a informação costuma apresentar características como: crítica e apontamento apenas de “correto” ou “incorreto”, sem explicar como o aluno pode melhorar sua atividade; trazer somente uma análise geral, ou seja, não ser um *feedback* específico; fazer possíveis comparações com outros colegas e não uma explicitação do desempenho do aluno com a meta pretendida; despreocupação com tamanho ou complexidade do *feedback*, ou seja, caso realize um retorno mais elaborado, o professor utiliza muitas informações ou informações que estão muito aquém do conhecimento do aluno.



Pode-se ver que, no *feedback* que afunila a comunicação, o professor-tutor não leva em consideração o conhecimento do acadêmico. Neste tipo de *feedback*, o aluno somente recebe críticas e respostas automáticas, mas vemos que o mais importante no retorno ao acadêmico é explicar-lhe porque ele, ou a atividade, está correto ou não com palavras e informações adequadas ao nível de conhecimento do acadêmico.

Para Tonelli-Santos (2013, p. 60),

[...] *abranger*: quando no retorno o professor busca basear sua resposta na perspectiva do estudante, possibilitando que o aluno construa juntamente com ele suas estratégias de aprendizagem, de forma colaborativa através do diálogo. Neste caso há uma concepção de aprendizagem a partir da dialética e os retornos apresentam características que expandem esta alternativa como: ser específico, fornecendo informações à resposta em particular do aluno, demonstrando a relação do seu desempenho com a meta da atividade; elaborar o *feedback*, fornecendo exemplos e descrevendo o quê, como e/ou por que a atividade possui um determinado problema; demonstrar respeito e motivar, apontando o que há de bom, na atividade, e como é possível melhorar o que está problemático; apontar as problemáticas de forma respeitadora; planejar o tempo do *feedback* de acordo com as necessidades do aluno, ou seja, dá-lo no momento oportuno.

O *feedback* deve possibilitar uma relação dialógica que provoque, desenvolva competências e melhore o desempenho do aprendiz. Por meio do *feedback*, o professor-tutor sugere outros textos e novos diálogos para melhorar a atividade do aluno. Vemos que no *feedback* que abrange a possibilidade de comunicação, o acadêmico recebe o retorno do professor-tutor de maneira específica, não é um retorno geral que se poderia dar a qualquer aluno, mas sim de acordo com a necessidade individual do aluno que está sendo atendido. É importante que o professor-tutor mostre ao acadêmico onde está o problema da atividade.

Na EaD, mediar é atuar preparando o discente para viver esta nova era digital, no ciberespaço, no qual o aluno receberá diferentes mensagens e informações que apresentam o mundo de acordo com um ponto de vista. O aluno deve estar preparado para saber a importância de buscar outros pontos de vista e refletir sobre eles, sobre as diferentes representações de mundo que chegarão até ele por diferentes mídias. Somente assim os professores-tutores ajudarão seus alunos a se tornarem cidadãos críticos e atuantes, prontos para as transformações sociais.

Como professores formadores que somos, devemos atentar para o fato de que a informação, neste mundo das novas mídias e novos gêneros discursivos, converteu-se em mercadoria importante e disputada. Para Moraes (1997, p. 14), “a informação é fonte alimentadora das engrenagens indispensáveis à hegemonia do capital, isto é, o lubrificante dos ciclos de troca e lucro”. Para o autor, a mais-valia econômica (obtida pela exploração da força de trabalho) e as hierarquias políticas hibridizam-se numa espécie de “mais-valia



decisória”, que se consolida como informação e se transforma em recurso básico de gestão e produção. Os circuitos informacionais interligam atividades entre gigantes empresariais, governos e segmentos da sociedade; aceleram pesquisas científicas e programas culturais; descortinam o ciberespaço como *locus* de convivência e de entretenimento.

Segundo Souza (2005, p. 7), “na EaD, os alunos e os professores desenvolvem formas de relacionamento, de comunicação, de ensino e aprendizagem diferentes do presencial, mas ainda buscam a segurança e confiabilidade que têm ou tinham no ensino presencial”. Ela diz, em sua pesquisa, que a própria prática docente vai impondo a urgência para lidar com as situações, mas, a partir do momento que há uma perceptível consolidação, a experiência vai se tornando uma referência para a organização e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Sousa (2004) sugere ações para a formação e atuação dos docentes na EaD quando reflete sobre mediação e interlocução entre a teoria e a prática. Ela diz que é importante a participação efetiva do professor em projetos e propostas educacionais em EaD, com vistas a garantir, por meio de estudos e trocas de experiências, uma proposta pedagógica coletiva; estudo sobre o tempo necessário para o professor preparar as aulas e os materiais; um sistema de monitoria de orientação aos docentes pode lhes fornecer a segurança inicial necessária para que os aspectos pedagógicos não sofram com as possíveis dificuldades de lidar com a modalidade. Ainda, a autora defende que investimento em formação continuada a distância representa um avanço significativo, à medida que os profissionais da educação tenham a oportunidade de vincular os estudos teórico-metodológicos a sua prática pedagógica e percebam-se atores ativos nesse processo.

3 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Os trabalhos de Kenski (2008) nos trazem grandes contribuições, especificamente em “*Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas Novas Tecnologias*”. A autora afirma que os processos de interação social e a comunicação são inerentes às atividades de ensinar, estes processos não terminam ou se deterioram à medida que uma nova tecnologia surge.

Para ela, mesmo com tanta informação nas redes e o crescimento da velocidade das interações na web, ainda assim as pessoas se intercomunicam pela fala. O que ela quer dizer é que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo, será pela maneira como esta tecnologia é utilizada pelo professor para mediar alunos e conhecimento.



A escola tradicional restringe a interação com a informação, já que existe um currículo. Limita-se ao seu próprio processo de interação, existe o momento para ensinar, outro para aprender e depois para fazer.

Segundo Kenski (2008, p. 11),

O ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar estas estruturas verticais (professor > aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento. Os ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação entre os mestres e aprendizes. Ambientes Virtuais de Ensino onde se situam formas desgrudadas da geometria aprisionada de tempo, espaço e relações hierarquizadas de saber existentes nas estruturas escolares tradicionais.

Como pode-se observar, os novos espaços de aprendizagem podem mudar a abordagem de ensinar e de aprender. O professor, na sociedade da informação, pode apresentar outros contextos de aprendizagem para os discentes, não só em Ambientes Virtuais, mas também em outros espaços; podemos interagir com as informações para aprender.

Kenski (2008) afirma ainda que os dados encontrados na internet se transformam em informações a partir do interesse e da necessidade. Para a autora, para que ocorra essa transformação, é necessário um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que são mais facilmente conduzidos quando partilhados com outras pessoas.

Kenski (2008, p. 12) diz que:

As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e análises críticas auxiliam à compreensão e elaboração cognitiva do indivíduo e do grupo. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados.

Não basta que o aluno vá para a internet buscar uma informação para que ocorra um desenvolvimento, é necessário que tenha um planejamento por detrás da busca, proposição de atividades colaborativas com metas que possibilitem a interação, a reflexão, o desenvolvimento da autonomia, ou seja, atividades em que o aprendiz tome as decisões. A nova mídia, internet, é uma das tecnologias que causa mais transformações na sociedade contemporânea. Esta rede de computadores fez com que surgisse um novo espaço denominado ciberespaço, seu uso é infinito, e dele surge ainda a cibercultura.

De acordo com Lévy (1999, p. 111), a principal característica da cibercultura é o que chama de “universal sem totalidade”, isto é, apesar da sua universalidade, a cibercultura



não está baseada na imposição totalitária de sentidos únicos e universais. A cibercultura tem sido entendida como capaz de atingir todos os indivíduos, mas distribui uma variedade de mensagens que produzem diferentes formas de compreender o mundo.

A internet abre novos espaços a partir das interações eletrônicas e pluga milhões de usuários com crenças, raças, discursos e idiomas dos mais diversos. Pode-se encontrar na internet uma infinidade de espaços, consultar bibliotecas e livrarias de todo o mundo, navegar por museus com acervos múltiplos, escutar música, ver filmes, ter acesso a qualquer jornal, ouvir rádio, *podcast*, jogar, comprar quase tudo, acessar os Recursos Abertos Educacionais (REAs), entrar em plataformas de ensino, usar o MOOCs - Cursos Abertos, até para orar temos espaços.

Moraes (1999, p. 40) diz que: “Os usuários da internet desfrutam de espaços inéditos para trocar ideias e informações entre si e com os veículos”. Segundo ele, pode-se navegar sem se submeter à rígida espacialização.

Entre as ferramentas da internet que proporcionam a interação oral entre os sujeitos encontram-se as plataformas comunicacionais como, por exemplo, o *Skype*, o *Google Meet* e *WhatsApp*. O uso destas ferramentas proporcionou um grande avanço na aprendizagem de línguas estrangeiras na modalidade a distância. Um projeto no Brasil que exemplifica esse avanço, levado a cabo na Universidade Estadual Paulista, em Assis, é o Teletandem Brasil (TTB): línguas estrangeiras para todos, coordenado pelo professor João Telles. Baseado no Tandem presencial, depois se tornou na modalidade a distância usando um webcam e, atualmente, usa o *Skype*, entre outros programas.

Para Matos (2011), ferramentas como o *Skype* vieram permitir a articulação do ensino-aprendizagem com os avanços da tecnologia e alterar a visão acerca da noção de distância métrica, fazendo com que esta não seja encarada como tal. O espaço da aprendizagem mudou, os alunos e professores podem ficar no ambiente físico de suas casas ou de uma instituição ou onde eles quiserem devido à internet, aos aplicativos como o *Skype* e aos dispositivos móveis. O ensino-aprendizagem de uma língua assume hoje caráter de ubiquidade, isto é, possibilidade de estar disponível praticamente todo o tempo, em todo lugar (SANTOS, 2016, p. 174).

Desenvolver a expressão oral na modalidade a distância é bem diferente que desenvolvê-la presencialmente, a mediação é outra requer novas habilidades. O professor-tutor não está face a face, mas, sim, ligado por uma tecnologia que proporciona imagem e voz. É necessário construir uma nova prática usando uma ferramenta tecnológica para a comunicação.



Considerando que atualmente pode-se conversar e negociar com qualquer pessoa em qualquer país por meio de uma tecnologia, um curso de línguas não se limita a ensinar somente a expressão escrita, existe a necessidade de desenvolver a expressão oral. Preparar o estudante para que ele seja capaz de interagir oralmente fora do marco restrito do AVA implica formá-lo para um desempenho, como resolver problemas, tomar decisões, estabelecer contatos sociais por meio da oralidade e, no curso de Letras, ministrar aulas na língua-alvo.

Diante disso, ao usar a plataforma comunicacional para trabalhar com a expressão oral, o professor-tutor precisa apropriar-se dessa tecnologia para realizar a interação. O professor-tutor que faz uso de uma ferramenta é o responsável por mediar o conhecimento, fazendo as rupturas com hábitos e práticas antigas, provocando outras formas de comunicação, ou seja, evidencia para os sujeitos da educação que não existe só uma maneira de se comunicar, mas que o processo de ensino-aprendizagem na EaD é dinâmico.

Apropriar-se de uma ferramenta tecnológica é saber como ela funciona, como manuseá-la e utilizá-la pedagogicamente. Para Marcolla (2012, p. 12), “as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs devem ser integradas no contexto escolar não como meros suportes ou ferramentas tecnológicas de ensino, mas como parte integrante do processo de ensinar”. Para o pesquisador, elas são parte de um processo e não somente um recurso.

4 AS PLATAFORMAS PARA MEDIAR A COMUNICAÇÃO

Para o desenvolvimento da expressão oral na modalidade a distância, faz-se necessário usar uma plataforma que possibilite o desenvolvimento das atividades orais e a interação entre professor-tutor e acadêmicos. Entre as ferramentas comunicacionais estão, por exemplo, o *Skype*, o *Google Meet*, o *Zoom*, o *WhatsApp* e o *Facebook Messenger*. Todas estas plataformas permitem a comunicação usando a internet e podem conectar o professor aos estudantes por meio de voz e vídeo. Entretanto, tendo em vista a pesquisa de Matos (2011), pode-se afirmar que a plataforma *Skype* era uma das mais utilizadas e preferida pelos estudantes para desenvolver a expressão oral em uma língua estrangeira. Matos (2011) investigou estudantes brasileiros que participaram do projeto Teletandem Brasil (TTB) e podiam escolher uma plataforma de comunicação para o curso de línguas estrangeiras; eles optaram pelo *Skype*.

Com a pandemia do Coronavírus, em 2020, a plataforma do *Google Meet* passou a ser muito usada no Brasil. Assim, também foi introduzida na EaD para ser usada



em conferências, bem como em atividades que tem por objetivo desenvolver a expressão oral. Tanto o *Skype* quanto o *Google Meet* proporcionam encontros de grupos maiores de alunos, relação que o *WhatsApp* e o *Facebook* não proporcionam, por isso apresenta vantagens sobre estas outras ferramentas. São ferramentas que o professor pode reservar exclusivamente para o trabalho e as demais para outros tipos de relação.

A plataforma *Skype* é um *software* que está no mercado desde 2003 e o *Google Meet* desde 2017. O *Skype* foi usado na Universidade Estadual de Ponta Grossa para o desenvolvimento da expressão oral no curso de Letras - Português/Espanhol, na modalidade a distância, desde 2005. Entretanto, pelo uso mais expressivo por parte de professores e sociedade, desde 2020, o *Google Meet* está sendo utilizado na disciplina de Língua Espanhola, já que esta plataforma de comunicação atende as necessidades do curso, porque possibilita o diálogo sendo possível o trabalho com voz e vídeo. Além disso, possibilita *chat*, mensagens instantâneas e envio de arquivos, e muitos outros recursos.

Depois de 2020, a plataforma do *Google Meet* foi sendo aperfeiçoada, e a instituição UEPG comprou o plano e adotou seu uso não só na EaD, mas também no ensino presencial por causa de modo remoto. A plataforma apresenta bons resultados como ferramenta comunicacional, segundo os próprios professores-tutores do curso, que em discussão com o professor-formador, optaram por esta plataforma comunicativa pelo fácil acesso. Uma grande vantagem do *Google Meet*, comparado com o *Skype*, é que se pode deixar o link de acesso da conferência dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*); com o *Skype*, o estudante tinha que baixar o *software* na sua máquina.

Para utilizar todos os recursos do *Google Meet*, o usuário deve comprar os planos de uso que existem com diversas alternativas e recursos. O uso é simples, pois a plataforma é compatível com qualquer fone do mercado que se adapte a máquina do usuário, que pode ser um laptop, um *smartphone*, sendo uma vantagem. Isto facilita a questão de mobilidade e tempo para realizar as atividades. Além disso, a plataforma oferece o recurso de gravar os encontros.

Um inconveniente de usar tanto o *Skype* como o *Google Meet* na EaD para desenvolver a expressão oral é que as ferramentas não estão disponíveis no *Moodle*. Mas, sem estas ferramentas, ficaria difícil, conforme o desenho atual do curso, outra forma de contato oral com os acadêmicos. Além disso, é importante também instrumentalizar o acadêmico para o uso das ferramentas ao iniciar o curso, muitas vezes a dificuldade está nele.



5 A INTERAÇÃO E A INTERATIVIDADE

Os conceitos de interação e interatividade são discutidos por vários autores quando se trata da EaD com o objetivo de encontrar um sentido próprio ou uma equivalência de sentidos para os termos. Lemos, Cardoso e Palácios (2002, p. 52) aponta que: “A interatividade é proporcionada pela relação entre alunos e professores, entre diversos jogos possíveis e nos trabalhos em grupo”; já Belloni (2002, p. 58) descreve a interatividade como sendo: “a característica técnica que significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina”. Verifica-se que o primeiro autor não faz uma distinção de sentidos entre os dois termos, já que utiliza o termo interatividade para caracterizar a comunicação também entre os seres humanos, enquanto o segundo autor descreve a interatividade relacionando a comunicação ao interagir com uma máquina.

Em busca de uma definição para os termos, pode-se extraí-la do Ferreira (2004, p. 1117) por **interação** entende-se que: “uma ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas” Por **interatividade** compreende-se que: “a capacidade (de um equipamento ou sistema de comunicação ou sistema de computação, etc.) de interagir ou permitir a interação”. O dicionário também aponta que o termo interatividade está relacionado à interativo, que é a capacidade de um “recurso, meio, ou processo de comunicação permitir ao receptor interagir ativamente com o emissor”. (FERREIRA, 2004).

Para esta pesquisa, compreende-se que os termos interação e interatividade são diferentes semanticamente. No âmbito da comunicação, o conceito de interação está nas relações de comunicação em que ambos participantes podem trocar informações atuando como bem entenderem e pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação). Já o conceito de interatividade está no uso das máquinas recebendo em troca uma realimentação, é alto automatizado. A interatividade busca melhorar as condições para a interação acontecer. Como característica da EaD, a interatividade somente passou a ser reconhecida após a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A importância de refletir sobre estes conceitos se explica pelo fato de relacionarem-se às práticas do professor-tutor. Estas práticas envolvem tanto a interação quanto a interatividade, por conta da relação dialógica que ocorre entre os sujeitos do processo, a elaboração dos enunciados (gêneros discursivos) e as plataformas comunicacionais como o *Google Meet*.

Para Uhry (2010, p. 20), “interação é a comunicação de pelo menos duas pessoas na qual se pressupõe convívio, diálogo, trato, contato constante”. O autor diz que é uma



atividade compartilhada, em que existem trocas e influências recíprocas, um conjunto de relações entre indivíduos, grupos ou mesmo entre grupos.

Para Bakhtin (1993, p. 227), é por meio da linguagem, constitutiva do sujeito, que se efetivam as interações, porque a linguagem, para eles, é organizada na relação que existe entre as pessoas. A linguagem “é produto da atividade humana coletiva e reflete em todos os seus elementos tanto a organização econômica como a organização sociopolítica da sociedade que o tem gerado”. O autor diz que o homem, na tentativa de dominar a natureza, interage com ela e com outros homens. Transforma e transforma-se, criando significações e sentidos, e a linguagem se constitui como produção social da vida humana, refletindo os elementos e as contradições de sua organização econômica, política e social (BAKHTIN, 1993).

Na proposta interacionista de Vygotsky (1989a), a linguagem é considerada como o instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação e a vida em sociedade. Sem a linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural, por meio da comunicação temos a interação social. Para o autor, a função inicial da linguagem é a comunicação, expressão e compreensão. A linguagem está estreitamente ligada ao pensamento, assim, quando trabalhamos com a linguagem, desenvolvemos a organização do pensamento.

Para Vygotsky (1989b), a relação entre pensamento e linguagem é estreita. A linguagem, seja ela verbal, gestual ou escrita, é um instrumento que possibilita a relação com o outro, portanto, nos constitui enquanto sujeitos e agentes sociais, políticos. Por meio da linguagem, aprendemos a pensar e construir conceitos de mundo.

Bakhtin e Volochinov (1997) também conduziu seus estudos no âmbito da linguagem como fenômeno socioideológico. De acordo com este estudioso, o enunciado não é unidade convencional, mas sim real. O enunciado pressupõe interação verbal entre sujeitos socialmente organizados que recuperam uma memória, visto que sempre há uma cadeia de enunciados, tudo aquilo que se enuncia está unido ao que já foi ou será enunciado.

De acordo com Brait e Melo (2010, p. 65),

[...] à medida que Bakhtin e seu círculo elaboravam uma teoria enunciativa-discursiva da linguagem, propunham reflexões acerca de enunciado/enunciação, signo ideológico, palavra, comunicação, interação, gêneros discursivos, texto e significação, discurso, discurso verbal, polifonia, dialogismo. Para esta pesquisa, que envolve discussões sobre o ensino da língua (expressão oral) a partir da teoria enunciativa discursiva, toma-se as categorias da interação e dos gêneros discursivos.



Sendo assim, percebe-se que, de acordo com os estudos de Bakhtin, para ocorrer uma comunicação verbal, temos a produção de gêneros discursivos. Para falar além das formas da língua, usamos as formas dos enunciados comunicando sentidos.

Para Goettenauer (2005, p. 69), a interação em Língua Espanhola só é possível quando:

[...] o falante consegue incorporar a língua estudada, buscando dar sentido aos conhecimentos que adquiriu, não os sentidos da sua própria tradição cultural, baseado nos valores internalizados desde a infância, mas sim novos significados, a partir de novas perspectivas. Para interagir é preciso não estranhar. Não pré-julgar e não discriminar; é preciso dançar conforme a música que a outra toca.

Neder (2005 p. 185) considera que, na EaD, há duas formas de modalidade comunicacional: a unidirecional e a interativa. As principais características da modalidade unidirecional: “A mensagem se apresenta de modo fechado, imutável, linear e sequencial; [...] - O emissor busca atrair o receptor (geralmente por imposição) para seu universo mental; [...] O receptor é compreendido como ser assimilador passivo”.

Já as principais características da modalidade comunicacional interativa, segundo Neder (2005, p. 185) são:

A mensagem é modificável, em mutação, na medida em que responde às solicitações daquele que a manipula; - O emissor “designer de software” constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e disposto a interferência, a modificações.

Estes conceitos foram estudados para a comunicação escrita, mas acredita-se que podemos ter as mesmas preocupações para as atividades que requerem a comunicação oral, visando contextos de interação para a EaD. As atividades devem ser abertas a partir de gêneros que possibilitem a reflexão social, política e cultural, que possam estabelecer um paralelo entre a cultura estudada e a cultura do aluno para possibilitar desenvolvimento e transformação individual e social. Devem ser apresentados enunciados que provoquem respostas, ora para os participantes da interação, ora para a sociedade.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma ferramenta tecnológica por si só não consegue dar êxito ao desenvolvimento da expressão oral no curso de línguas na modalidade a distância. O professor-formador e o professor-tutor possuem papéis essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que o professor-formador elabora e acompanha a disciplina, propõe as atividades no AVA e o professor-tutor as desenvolve mediando todo o processo.

É somente com a mediação pedagógica e tecnológica que o falante consegue desenvolver a língua estudada, buscando dar sentido aos conhecimentos que estão em aquisição. É na interação com o professor-tutor que o acadêmico vai internalizar os conhecimentos da língua e dar sentidos à oralidade, criando contextos, dando novos significados ao que foi proposto como atividade. Para interagir na modalidade à distância, é preciso usar uma plataforma e, no caso do desenvolvimento da expressão oral, uma plataforma comunicacional, como o *Google Meet*.

Desenvolver a habilidade oral a distância não é igual que desenvolvê-la presencialmente, visto que o trabalho do professor-tutor muda a maneira como medeia as atividades, ele não está perto do aluno, face a face, mas sim ligado por uma tecnologia que proporciona imagem e voz. Os sujeitos do processo estão se acostumando com a ideia de ver a sua imagem e a do outro e dialogar com ela, ainda falta a prática de acertar o tom de voz na conversa usando um fone de ouvido e um microfone, ainda existe a necessidade de aprender os turnos de fala usando uma plataforma comunicativa, assim, nosso comportamento muda, os sujeitos, muitas vezes, transformam-se em atores e perde-se a naturalidade do diálogo que se faz cara a cara.

Se o professor-tutor não tem habilidades e intimidade com a ferramenta, ou seja, não se apropriou da ferramenta, da sua operação, certamente terá problemas para enviar um texto ou outro gênero discursivo que está sendo usado como recurso para a discussão, isso impossibilita avanços no diálogo, ou se o tutor é tímido, ou se não gosta da sua imagem, pode transpassar sentimentos negativos nas suas atitudes e, conseqüentemente, no trabalho. Por isso, a importância de formar o professor-tutor nas práticas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento da expressão oral.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. Que és el lenguaje? *In*: SILVESTRI, Adriana; BLANCK, Guillermo. **Bajtín y Vigotski**: la organización semiótica de la consciencia. Barcelona: Anthropos, 1993.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, São Paulo, Ano 23, n. 78, abr., 2002.

BRAIT, B.; MELO, R. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. *In*: BRAIT, B. **Bakhtin conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Ed. Positivo, 2004.

GOETTENAUER, E. Espanhol Língua de Encontros. *In*: SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 61-70.

KENSKI, V. M. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. *In*: KENSKI, V. M. **Cadernos de Pedagogia Universitária**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://www.prrg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LEMONS, André; CARDOSO, Cláudio; PALACIOS, Marcos. **Uma sala de aula no ciberespaço**: reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela internet. [2002]. Disponível em: https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/sala.htm#_ftn1. Acesso em: 3 nov. 2022.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCOLLA, V. **A apropriação das tecnologias de informação e comunicação por professores nas práticas pedagógicas**. *In*: IX SEMINÁRIO ANPED SUL, Caxias do Sul, RS, v. 1, n. 1, p. 1-14, jul., 2012.

MATOS, F. A. M. **O Skype como ferramenta de interação e colaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em teletandem**. 2011. Dissertação (Mestrado



em Pedagogia do Elearning) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2087/1/Filipa%20Matos-TMPEL.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2022.

MORAES, Dênis de. A dialética das mídias globais. *In*: MORAES, Dênis de. **Globalização, mídia e cultura contemporânea**. Campo Grande: Letra Livre, 1997.
MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEDER, M. L. C. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. *In*: PRETI, O. *et al.* **Educação a Distância: ressignificando práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

SANTOS, D. Por uma educação 3.0: uma experiência utilizando dispositivos móveis dentro de uma sequência didática para o ensino de Língua espanhola. *In*: RAUSKI, E. de F.; BERTHOLINO, M. L. F.; RODRIGUES, M. de F. (orgs.). **Inovações educativas e ensino virtual: equipes capacitadas: práticas compartilhadas**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

SARAIVA, K. **Educação a distância: outros tempos, outros espaços**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

SOUSA, C. A. L. **Fundamentos de educação a distância e sistema de tutoria**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2004.

SOUZA, A. R. B. de. **Mediação pedagógica na educação a distância: interlocuções entre a teoria e a prática**. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/062tcf3.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

TONELLI-SANTOS, M. **O feedback e as relações dialógicas na Educação a Distância: um estudo sobre os retornos dados pelos tutores aos alunos de letras**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

UHRY, R. **Estratégias de comunicação interativa**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989a.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989b.

Recebido em: 06 de janeiro de 2022.

Aprovado em: 02 de maio de 2022.